

PLANO DE TRABALHO

Cargo Postulado: Reitor

Período: 2015 – 2018

Candidato: Wilson Conciani

Titulação: Licenciado em EPT, BSc em Engenharia Civil, MSc Geotecnia e Meio Ambiente, DSc Geotecnia

Condição Funcional: Professor EBTT, Classe D - IV, lotado no *campus* Samambaia do IFB

1- INTRODUÇÃO

A presente proposta busca apresentar a visão e as principais bases de trabalho do candidato a reitor Wilson Conciani. Trata-se tão somente de uma peça para discussão e debate já que a gestão deve espelhar a vontade da comunidade. Espera-se, ao final do processo de consulta, que esta proposta esteja adaptada as demandas da comunidade escolar sem perder de vista a sociedade para quem o IFB existe.

2 - OBJETIVO GERAL

Assegurar a consolidação do IFB como instituição educacional que garante a formação profissional comprometida com o desenvolvimento humano e social, a qualidade de vida de seus servidores e pautada nos princípios de sustentabilidade e justiça social.

3 - IFB – SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

O IFB foi criado em 2008 como Escola Técnica Federal de Brasília. Neste ato de criação deveriam existir os *campi* Brasília, Gama, Samambaia, Planaltina e Taguatinga. O *Campus* Planaltina era o único existente, pois vinha da federalização do Colégio Agrícola de Planaltina. O *Campus* Brasília deveria sediar a nova escola. Os Anos de 2008 e 2009 foram consumidos na transição de direção do *campus* Planaltina e na busca de terrenos para construir os demais *campi*. Estes 2 primeiros anos foram conduzidos por servidores do GDF e de outras escolas da Rede Federal que deram início ao IFB. O primeiro grupo de servidores do quadro foi contratado em final de 2008.

As dificuldades deste período foram de criar uma instituição nova, mesmo que partindo de um grupo de gestão experiente, mas que não tinha trabalhado junto. Novos procedimentos, processos, falta de gente, falta de espaço e por ai afora. Em algumas etapas de

contratação de novos servidores o IFB chegou a dobrar em quantidade de servidores já trabalhando. Gente nova, novas ideias, novas experiências, novos ajustes.

A nova institucionalidade trouxe novos desafios; agora é preciso lidar com um novo modelo de escola. Esta nova escola é um desafio para todos do Brasil. A escola agora tem que dar conta de incluir as pessoas na sociedade e de fomentar o desenvolvimento regional.

O IFB está vencendo esta etapa. Feita a construção dos novos *campi*, hoje o IFB já tem 10 unidades, o desafio é consolidar seu funcionamento e rotinas. No ano de 2010 Bergue propôs o seguinte ciclo de vida para uma instituição pública:

1 – instalação

2 – formalização de processos

3 – consolidação

4 – esgotamento e colapso estrutural e organizacional

Neste momento o IFB se prepara para ingresso na fase 3 a **Consolidação**. Todas as bases estão lançadas. Os fluxos de processo vêm se estabelecendo, o time de profissionais vem se aproximando do quadro completo necessário, os conselhos, comitês e outras instâncias participativas vão se instalando, tem-se a possibilidade de escolha de dirigentes... A CONSOLIDAÇÃO se aproxima. Neste momento, a construção de um projeto coletivo que ouça a sociedade, os servidores e estudantes e que respeite a institucionalidade dos IF bem como os documentos já construídos é um passo decisivo.

Atualmente, o IFB conta com, aproximadamente, 900 servidores efetivos, e muitos colaboradores terceirizados. Considerando a expansão do IFB e o Acordo de Metas e Compromissos do Ministério de Educação com os Institutos Federais, o quadro de Servidores do IFB chegará a cerca de 1300 servidores efetivos nos próximos anos. O IFB atendeu cerca de 20 mil estudantes no ano de 2013. Destes estudantes cerca de 5 mil são dos programas E-TEC

e PROFUNCIÓNÁRIOS, aproximadamente 8 mil são do Bolsa Formação e os demais são dos cursos ofertados dentro da matriz orçamentária própria.

São inúmeros os relatos de mudança de vida conquistados a partir da conclusão de cursos de formação profissional no IFB. Estes relatos vêm de alunos dos cursos técnicos, mas também de egressos dos Programas Mulheres Mil e, CERTIFIC. Muitos destes relatos estão ligados ao acesso à escola propiciado pelo IFB. Na maioria dos casos ouve-se “com o meu certificado (ou diploma) consegui um emprego, fui promovido, tive aumento de salário”.

Uma gestão experiente e participativa pode levar toda a comunidade a aproveitar estas oportunidades e elaborar projetos e executar os planos e metas, de modo a alavancar o IFB rumo à excelência de ensino, pesquisa e extensão no âmbito regional e nacional, em todas as modalidades de ensino. Isto se traduz em consolidação.

4 - PROGRAMA DE TRABALHO (2015-2018)

Este programa se propõe apresentar as principais linhas de trabalho em três eixos programáticos conforme definido pela comunidade do IFB quando da construção do PDI. A presente proposta é um texto base de compromisso do candidato com a comunidade. Esta proposta poderá sofrer alterações se o debate com a comunidade assim o indicar. Contudo, alguns princípios são imutáveis:

- gestão participativa e democrática;
- educação profissional como processo educativo e investigativo ;
- sustentabilidade;
- justiça social;

- valorização das pessoas;
- inovação

4.1 - Base programática

4.1.1 - Educação

O principal desafio educacional é superar as dicotomias teoria *versus* prática e ensino *versus* pesquisa e extensão no IFB visando contribuir com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e o entorno.

4.1.1.1 - ENSINO

Para que o ensino seja de fato uma construção de saberes integrais e integradas algumas ações precisam ser desenvolvidas. Aqui cabe lembrar que é preciso trazer para a escola aqueles que não tiveram a oportunidade de fazê-lo em tempo adequado, também é importante lembrar dos saberes já adquiridos ao longo da vida que devem ser reconhecidos e incorporados ao processo educacional. Assim, as ações a seguir são essenciais:

- fortalecer e expandir a oferta de cursos de EPT de forma a alinhar às necessidades de qualificação para o mundo do trabalho;
- implantar políticas de verticalização e de criação de itinerários formativos;
- implantar políticas educacionais que visem reduzir a evasão e a retenção dos estudantes ;
- proporcionar ampliação do acervo bibliográfico dos campi;
- fortalecer programa institucional de bolsa de monitoria em todos os cursos;

- criar as condições necessárias para o desenvolvimento da educação inclusiva e da educação para as relações etnorraciais;
- reformular o código de conduta discente com a participação ativa dos estudantes;
- aperfeiçoar, monitorar e avaliar coletivamente a política de assistência estudantil visando garantir a igualdade de oportunidade, a permanência e a democratização do conhecimento;
- incentivar e apoiar ações e/ou projetos que contemplem a educação de jovens e adultos vinculados ao campo;
- assegurar a oferta de ensino médio integrado em todos os *campi*;
- construir coletivamente as diretrizes para o Ensino Médio Integrado do IFB;
- assegurar as condições necessárias para a oferta do PROEJA em todos os *campi*;
- criar e implantar o Sistema processual de avaliação global dos cursos técnicos do IFB;
- priorizar o desenvolvimento de aulas práticas, assegurando os materiais necessários e infraestrutura adequada para realização das mesmas;
- fortalecer o programa institucional de inclusão e apoio à aprendizagem de estudantes que apresente dificuldades em disciplinas básicas do ensino fundamental e do ensino médio;
- criação do centro de línguas;
- implementar programa fortalecimento da identidade do IFB com vistas a agricultura familiar camponesa, a pedagogia da alternância e a agricultura sob abordagem agroecológica;

4.1.1.2 PESQUISA

A pesquisa nos Institutos Federais deve ser vista como estratégia de ensino de modo a gerar a capacidade de resolver problemas

concretos da sociedade em que está inserido. desta forma algumas ações são prioritárias:

- ampliar o número de editais internos que contemplem os projetos de criação e inovação tecnológica;
- apoiar a criação dos mestrados profissionais;
- ampliar projeto de incentivo e apoio à elaboração de livros técnicos didáticos para os cursos técnicos de nível médio;
- fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica e a busca por patentes;
- capacitar os servidores para atuar na inovação em todas as áreas do conhecimento (tecnológicas, sociais e humanas);
- apoiar a captação de recursos para pesquisa e inovação através de editais externos;
- apoiar e fomentar a consolidação dos grupos de pesquisas nas várias áreas de atuação do IFB;

4.1.1.3 - EXTENSÃO

A extensão cobre um amplo leque de atividades que devem estar ligadas ao ensino e a pesquisa. Dente estas atividades estão o fortalecimento às ações de inclusão social (ou de completa interação entre todos os agente s sociais), o apoio as atividades de cultura, lazer e esporte. Um papel fundamental para a extensão é a relação com a sociedade no sentido de ouvir suas necessidades e ampliar o número de vagas de estágio, emprego, projetos de assistência técnica, consultoria e P&D. neste sentido algumas ações se destacam:

- participação dos alunos dos cursos de graduação no jogos universitários, JIF's ;
- implementação do programa institucional de incentivo e apoio ao desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e esportivas, tais como jogos internos do IFB, coral, cine-clube dentre outras;

- ampliar os recursos para o programa institucional bolsa pesquisa e extensão para servidores, com vistas ao desenvolvimento de ações sócio educativas, culturais, artísticas, esportivas, de pesquisa e extensão;
- ampliar as ações em torno da política da diversidade e inclusão do IFB;
- captar vagas de estágio e divulgar as vagas de emprego para os egressos do IFB;
- ampliar os editais de fomento à extensão

4.1.2 – GESTÃO

A gestão tem o papel de coordenar o funcionamento do IFB bem como de prover condições de atendimento à atividade fim. Esta missão ao mesmo tempo tão nobre e tão pouco valorizada precisa de algumas ações efetivas de melhoria e apoio. Algumas delas estão ligadas a seguir:

- implantar o programa de valorização do servidor;
- desenvolver políticas de gestão de pessoas em conformidade com a política nacional de gestão de pessoas, fomentando a capacitação e qualificação dos servidores;
- incentivar o aumento da titularidade de docentes e técnicos administrativos na medida do possível oportunizando condições;
- definir, de forma pactuada com a comunidade escolar, os parâmetros de qualidade de educação do IFB;
- priorizar o pagamento dos auxílios e/ou bolsas nas datas previstas;
- implantar, em todos os campi, a política de formação continuada dos profissionais da educação por meio da disponibilização do Banco de Formadores do IFB;
- dinamizar e democratizar o acesso e o uso da biblioteca;

- fortalecer os fóruns de ensino(registro acadêmico, biblioteca, Ensino Médio, EaD, Assistência Estudantil, Coordenação Pedagógica, Licenciatura e o dos Diretores de Ensino) como agentes construtores da política educacional do IFB;
- informatizar todos os registros acadêmicos de modo a facilitar o trabalho pedagógico do professor, possibilitando aos estudantes informações necessárias sobre sua vida acadêmica;
- ampliar os convênios relacionados ao Minter e Dinter para a qualificação dos servidores do IFB;
- implementar Projeto de Educação e Gestão Ambiental (A3P) nos Campi e na Reitoria;
- fazer parcerias no sentido de viabilizar oportunidades de lazer aos servidores;
- viabilizar cursos de capacitação em gestão escolar para os(as) servidores(as) e incentivar a participação feminina em cargos de direção;
- assegurar o tratamento isonômico e a equidade entre os Campi, provendo a infraestrutura adequada e recursos humanos necessários, conforme as especificidades de cada Campus;
- descentralizar as ações da gestão e promover o espírito colaborativo no ambiente de trabalho, promovendo o desenvolvimento da cultura de gestão focada em resultados;
- rever fluxos e procedimentos de trabalho de modo a desburocratizar o andamento dos processos e agilizar soluções;
- promover a ampla discussão para a revisão do organograma do IFB;

4.1.3 - COMUNICAÇÃO

A comunicação é a ponte que permite estabelecer relações estáveis, transparentes e harmônicas entre os indivíduos e organizações. No caso do IFB esta comunicação pode ser interna ou com a sociedade:

- fortalecer as visitas sistemáticas nos Campi e o diálogo permanente entre a Reitoria e toda comunidade acadêmica, criando meios de comunicação direta entre os estudantes, família e/ou responsáveis dos estudantes, servidores, sindicato, grêmios estudantis e centros acadêmicos;
- organizar eventos de divulgação dos cursos, projetos e ações do IFB;
- Criar o sistema de informação sobre o mundo do trabalho no DF;
- fortalecer a ouvidoria como canal de comunicação entre a sociedade e o IFB de modo a assegurar a transparência das ações e o acesso a informação;
- ampliar a atuação do NUCS de forma a divulgar as atividades dos campi e da reitoria para toda a comunidade escolar;
- implantar a rádio e TV web como canais de divulgação de informações e eventos;
- fortalecer as visitas sistemáticas nos campi e o diálogo permanente entre a Reitoria e toda comunidade escolar, criando meios de comunicação direta entre os estudantes, família e/ou responsáveis dos estudantes, servidores, sindicato, grêmios estudantis e centros acadêmicos;

4.2 - Resumo

Educação

- verticalização;

- combate à evasão;
- inclusão social;
- esporte, cultura, lazer;
- EAD.

Gestão

- programa de desenvolvimento e valorização do servidor;
- fortalecimento dos fóruns e comissões;
- desburocratização dos processos;
- organograma

- reitoria itinerante

Comunicação

- rádio e TV *web*;
- eventos de divulgação
- sistema de informação sobre o Mundo do Trabalho.

4.3 - Cronograma

Considerando que o programa deve ser desenvolvido em 4 anos, propõe-se um cronograma com temas anuais. A cada ano um tema será priorizado. Desta forma pode-se cumprir toda a proposta e permitir um acompanhamento efetivo dos trabalhos.

2015

Este ano será dedicado a integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão de modo que se possa praticar a educação integral envolvendo a todos os segmentos sociais. Cabe aqui enfatizar o papel da arte e do esporte como parte deste conjunto holístico de conhecimento.

2016

O IFB é feito de pessoas. Neste sentido importa trabalhar a comunicação interna e as relações com a sociedade em geral para tenhamos oportunidades de projetos de pesquisa, extensão, estágio e emprego para os egressos. Outra questão importante nas relações interpessoais no IFB é a qualidade de vida de seus servidores e estudantes. Nesta fase devem ser desenvolvidos os programas de qualidade de vida de estudantes e servidores.

2017

Uma instituição do porte do IFB não pode esperar que todos sejam iguais ou pensem da mesma forma. O trabalho para a convivência harmônica e produtiva, espelho da sociedade que queremos, se faz aqui. Cada *campus* tem sua própria individualidade embora faça parte de um todo único. A construção desta visão do individual e do coletivo serão prioridade no ano de 2017.

2018

O Plano Nacional de Educação prevê o aumento na oferta de vagas para a educação profissional. O IFB fará parte deste esforço nacional de superação da ignorância e da falta de conhecimento tecnológico. Para tanto, o PDI prevê a expansão física do IFB. Entretanto, isto não é suficiente. A EAD é uma opção que não pode ser descartada. Novas tecnologias educacionais devem ser criadas e disponibilizadas para que o IFB possa fazer mais e melhor.

5 - AGENDA

O candidato fará visita a todos os *campi*, unidades avançadas, polos de EaD e reitoria para apresentar o seu projeto/programa de gestão e dialogar com a comunidade sobre o que pode ser melhorado ou ajustado a fim de consolidar as ações já iniciadas. A definição de

datas e horários será comunicada à coordenação de eleitoral semanalmente e as pequenas alterações serão comunicadas diariamente.

Para tal pensa-se que as seguintes ações:

1 – 1 evento de lançamento de campanha em local a ser definido;

2 - 22 reuniões nos *campi* /reitorias em horários e locais combinados com a comissão eleitoral local;

3 – 2 debates conforme programado pela comissão eleitoral;

4 – reuniões com colaboradores e coordenadores de campanha;

5 – 2 gravações de vídeos de campanha;

6 – 1 hora por dia de atendimento aos eleitores pelas redes sociais / *email*.

6 - ESTIMATIVA DE CUSTOS PARA CAMPANHA ELEITORAL

Esta campanha está baseada no diálogo com as pessoas o que reduz gastos de campanha. Os recursos aportados serão todos de fonte própria do candidato e de pessoas que desejarem contribuir para as despesas correntes. Eventualmente pode-se fazer rifas e eventos de arrecadação de fundos para campanha.

Ação	Estimativa (R\$1,00)
Deslocamentos do candidato e seus apoiadores	1.500
Impressos (cartazes, banners, panfletos, faixas) conforme estabelecido pela comissão eleitoral	5.000
Site de campanha	1500
Comunicação telefônica	500

7 - CURRÍCULUM VITAE (Resumo)

Wilson Conciani, casado com Roseli, pai de Renata e Fernanda, avô do Eric, nasceu em Marialva, Pr, em 2 de março de 1961. Em 1969 mudou-se para Mato Grosso onde estudou, trabalhou e atuou nos Movimentos de Educação Popular. Deu início a sua carreira docente no IFMT em 1978 como professor auxiliar.

Em sua carreira trabalhou como professor visitante na Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Mato Grosso, dentre outras escolas públicas. Conciani foi *Lecturer* nas universidades de Oxford, no Imperial College of London na Inglaterra e na Winsconsin University – Stevens Point nos Estados Unidos. No IFMT exerceu as funções de coordenador de curso, coordenador de estágio, membro da comissão de licitações, membro das comissões de fiscalização de obras, chefe de departamento de Construção Civil, diretor de ensino, diretor de relações empresariais e comunitárias e, gerente de pesquisa e desenvolvimento.

Na SETEC atuou em comissões de assessoramento para a educação profissional, como por exemplo a criação dos Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia, da formulação do PROEJA-FIC, da criação do CERTIFIC, comissão de elaboração das diretrizes para as licenciaturas e das engenharias nos IF. Além destes trabalhos Conciani coordenou as Comissões de Avaliação dos Cursos Superiores de Tecnologia das áreas de Transporte, Construção Civil, Mineração e Geomática. O prof. Conciani foi consultor da UNESCO para Educação Profissional atuando principalmente nos países do MERCOSUL.

Ao chegar ao IFB em 2009, Conciani assumiu a Pró-reitoria de Extensão onde organizou os primeiros regulamentos na busca de dar início aos trabalhos de interação com a comunidade e estruturar os programas de Inclusão Social. Logo em seguida Conciani passou para a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação com o mesmo afincio para normatizar o funcionamento desta área. Foi então que se criou o NIT, publicaram-se as Resoluções que tratam dos projetos de pesquisa e extensão, programas de bolsas dentre outros. Como reitor empenhou-se na contratação de novos servidores, na qualificação e capacitação destes, bem como na criação de documentos que disciplinem o funcionamento do IFB.